



## **Caiado vai ser candidato. Do PSD.**

Um partido desprezado pelo candidato que lhe agradava e um candidato rejeitado pelo partido que desejava acabaram, afinal, unindo-se para cumprir o objetivo comum: disputar a sucessão presidencial. Repelido pelo PDC, Ronaldo Caiado não tinha partido para concorrer à Presidência da República. Desprezado por Jânio Quadros, o PSD não tinha candidato. Agora, Caiado tem uma sigla e o PSD um candidato.

“Depois da traição de Jânio ficamos sem alternativa”, diz irritado o único representante do PSD na Câmara, deputado César Cals Neto, do Ceará. Ciente das dificuldades de Caiado dentro do PDC, ao qual se filiou no início do ano, o PSD convidou-o para trocar de partido. Com as articulações do vice-candidato à Presidência pelo PFL, Cláudio Lembo, para levar Jânio para o seu partido, o PSD ficava também sem nenhuma alternativa de intervir de forma significativa na disputa presidencial.

Ontem, o presidente nacional do PSD, Luiz Paccas Filho, levou ao Tribunal Superior Eleitoral as fichas de filiação de Caiado, que disputará a convenção nacional do partido no sábado como candidato único. A homologação do seu nome é tida como certa: ele já participou do programa gratuito do PSD, apresentado há duas semanas, falando praticamente como candidato do partido.

### **Legenda de aluguel**

Com a saída de Caiado do PDC, apenas um candidato disputará a convenção do partido neste final de semana em Brasília. É José Maria Eymael, deputado federal e presidente regional do diretório paulista. Só que ele enfrenta um adversário difícil, já que antes de definir-se por sua indicação o PDC decidirá se lança candidato próprio ou realiza coligação. O presidente nacional do partido, senador Mauro Borges, defende a coligação com o PDT, apoiando Leonel Brizola. Mas o chamado grupo coligacionista está dividido entre partidários de Afif Domingos (PL), Fernando Collor (PRN) e até mesmo Aureliano Chaves (PFL).

Eymael lembra que o PDC dispõe de dez minutos diários na televisão e deve utilizá-los para pregar o ideário da democracia cristã em vez de “cedê-lo a um candidato alienígena, transformando-se em mais uma legenda de aluguel. Por isso mesmo acredito que a tese do candidato próprio será vencedora, apesar de os governadores do partido estarem, aparentemente, fazendo o jogo do presidente Sarney, pretendendo apoiar Aureliano Chaves”.